

Cardoso, T. & Pestana, F. (2019). A Wikipédia no Ensino Superior: Como avaliar? In M. Flores (2019) Atas do Congresso Internacional sobre Avaliação no Ensino Superior. Universidade do Minho, pp 164-171. ISBN 978-972-8952-57-0.

## *A Wikipédia no Ensino Superior: Como avaliar?*

**Teresa Cardoso**

LE@D, Laboratório de Educação a Distância e Elearning, Universidade Aberta

**Filomena Pestana**

LE@D, Laboratório de Educação a Distância e Elearning, Universidade Aberta

**Resumo** - A Wikipédia enquanto objeto de estudo, recurso educacional aberto e estratégia pedagógica tem vindo a tornar-se cada vez mais presente nos diversos níveis de ensino, inclusive no ensino superior, a nível mundial. Portugal não é exceção, sendo que o percurso iniciado na Universidade Aberta tem vindo a ser traçado e construído de forma consolidada ao longo do tempo. Neste texto, apresenta-se a proposta de avaliação desenvolvida no âmbito da integração curricular desta enciclopédia online, numa Unidade Curricular de Doutoramento em Educação. No que respeita aos referenciais teóricos, para além do enquadramento do fenómeno Wikipédia no seio da Educação Aberta e do Programa Wikipédia na Universidade, abordam-se as questões associadas à avaliação, nomeadamente no contexto do Modelo Pedagógico da referida Universidade, no contexto da Unidade Curricular antes assinalada e no contexto das especificidades inerentes ao trabalho neste software wiki (MediaWiki), que se traduzem na proposta de avaliação que apresentamos. Mais especificamente, são identificados os procedimentos e ferramentas de avaliação implementados. Concluímos que é possível considerar a Wikipédia não apenas como objeto de estudo, mas também como recurso educacional aberto e estratégia pedagógica, e ainda como instrumento de avaliação, neste caso, num curso do 3.º ciclo do ensino superior universitário português.

**Palavras-chave:** Wikipédia, Ensino Superior, Avaliação.

### **Introdução**

Neste texto damos conta da avaliação levada a cabo na Unidade Curricular (UC) “TIC em Contextos Educacionais” do 3.º ciclo de estudos do doutoramento em Educação na Universidade Aberta (UAb) e que, por tal, se traduz numa proposta de avaliação que ocorreu em diversos espaços online, nomeadamente, no MediaWiki, na plataforma MOODLE, no Skype. Damos conta também do seu contexto (macro e micro).

Começamos por considerar os nossos principais referenciais teóricos, num primeiro momento, concretamente a Educação Aberta e dentro desta o Programa Wikipédia na Educação (PWE) e, mais especificamente, o Programa Wikipédia na Universidade (PWU); num segundo momento, apresentamos a proposta avaliativa neste campo de ação, destacando a estratégia assumida e os recursos que a suportaram. Concluímos com as considerações finais.

## **1. Contextualização Teórica**

### **1.1. Educação Aberta**

A abertura na educação, com um longo percurso no ensino superior, tem as suas fundações no altruísmo e na crença de que a educação é um bem público; a este acresce que a tecnologia em geral e a world wide web (www) em particular facilitam a possibilidade de partilha, uso e reuso do conhecimento (Weller, 2014; Wiley & Green, 2012). Importa referir que, para Peter e Deimann (2013), a abertura no contexto da educação se apresenta como uma marca de água, devido ao crescente número de materiais de aprendizagem associados a plataformas digitais e práticas de diversas iniciativas, sejam institucionais, sejam individuais. Já Okada (2014) considera que a educação aberta se caracteriza por “ser amplamente acessível, flexível e sobretudo inclusiva a todos” e que surge “como social, móvel e personalizada tornando-se um campo fértil para coaprender [...] e coinvestigar [...], ampliando oportunidades para o desenvolvimento de competências para a era digital” (p.14).

Por último, e tendo como ponto de partida Cronin e MacLaren (2018) e Pestana (2018), podemos referir que a educação aberta integra recursos, ferramentas e práticas individuais e/ou institucionais, com vista a promover o acesso, a eficiência, o sucesso e a equidade na educação no mundo. Importa também destacar, e ainda no âmbito da educação aberta, o papel dos Recursos Educacionais Abertos (REA) e das Práticas Educacionais Abertas (PEA), já anterior e amplamente discutido (cf. por exemplo: Cardoso & Pestana, 2018 ou Cardoso, 2017).

### **1.2. Programa Wikipédia na Educação**

O projeto Wikipédia teve início em 2001, constituindo-se logo como um inegável contributo para a democratização do acesso à informação, um marco na possibilidade de trabalho colaborativo para a construção da inteligência coletiva (Pestana, 2014, 2015 e 2018).

Considerando a população estudantil, nomeadamente a universitária, constata-se que a Wikipédia é uma das principais fontes de pesquisa, quer para assuntos do dia-a-dia, quer para assuntos relacionados com o curso (idem).

O PWU é parte do PWE e tem como objetivo estimular estudantes, professores e universidades a explorar pedagogicamente a Wikipédia, permitindo capacitar novos wikipedistas e contribuir para a melhoria da qualidade dos seus artigos. É um programa que permite que os trabalhos académicos realizados pelos estudantes não fiquem circunscritos somente ao professor e ao estudante, antes passando a fazer parte de um projeto global e aberto como a Wikipédia e, assim, materializar a inteligência coletiva antes mencionada. Para o efeito, a Wikimedia Foundation dá assistência, online e on-campus, através de material de apoio e dos Embaixadores da Wikipédia, que auxiliam os professores e os estudantes.

O PWU possibilita a aquisição de um conjunto mais amplo de competências por parte do estudante como: (i) literacia ao nível dos media; (ii) pensamento crítico, estimulado pela necessidade que os artigos integrem um ponto de vista neutro, entre outros aspetos; (iii) prática de um estilo de escrita enciclopédica; (iv) trabalho colaborativo entre colegas de turma e outros

editores, externos à turma; (v) investigação, nomeadamente na componente de pesquisa e sistematização de fontes apropriadas a um determinado tópico; (vi) capacidades argumentativas; (vii) competências técnicas, que se traduzem no ambiente de trabalho particular em que se desenvolve a atividade (Pestana, 2018).

Portugal teve o seu primeiro projeto em 2016 pela mão da UAb. Para o efeito e seguindo os habituais procedimentos, foi criado, pelos embaixadores agregados ao projeto, um espaço de trabalho – <https://goo.gl/AEN1xZ>. Importa referir que esta atividade foi integrada na UC “TIC em Contextos Educacionais”, tendo compreendido 60 das 260 horas totais.

Dedicamos o próximo ponto à proposta avaliativa criada para e implementada naquele contexto específico, de curso inscrito no PWU.

## **2. Proposta avaliativa**

### **2.1. Fundamentos teóricos**

A avaliação, de acordo com Pinto e Santos (2006) apud Pestana, Monteiro e Cardoso (2017:121), é um processo complexo que deveria ter em conta múltiplos aspetos, nomeadamente os contextos, a negociação e a “construção social do conhecimento”. Neste sentido, o processo avaliativo deixa de estar associado apenas a um produto seletivo e sujeito a certificação, mas também, e sobretudo, a um instrumento ao serviço das aprendizagens. Paralelamente, a cibercultura permite, no contexto da educação, de acordo com Okada e Meister (2015:66), novas formas de “interação com colaboração”, seja em comunidades de prática, seja em comunidades de aprendizagem, fazendo com que existam “oportunidades cada vez mais amplas para co-aprendizes e co-investigadores construir conhecimento conjunto”. Além disso, ainda segundo as autoras e no contexto da cibercultura, este processo é potenciado com a criação/adaptação/reutilização de REA.

Já direcionados concretamente para a avaliação no ciberespaço colaborativo, este assume-se como um importante espaço de trabalho que nenhum educador deve subestimar, dado que permite promover a co-aprendizagem e a co-investigação, como no nosso caso, em que integramos curricularmente a Wikipédia, com suporte do software MediaWiki, em complemento dos fóruns da sala de aula virtual (no LMS moodle) e da realização de Webconferences (através do Skype). Estes cenários, “decorrentes das inovações tecnológicas para a aprendizagem colaborativa”, possibilitam discutir novas abordagens para a avaliação colaborativa (idem:67). Neste campo de ação, Okada e Meister (2015:68) identificaram quatro tipos de co-aprendizagem alicerçada na co-investigação fundados em “diferentes níveis de interautonomia dos co-aprendizes”, a saber: 1. Verificação; 2. Estruturado; 3. Orientado; 4. Aberto. No caso da integração curricular que perspetivamos neste texto, foi considerado o terceiro nível (Orientado); no entanto, na nossa proposta de avaliação, considerámos ainda o quarto nível (Aberto). Neste âmbito, “as características da avaliação que são comuns às abordagens” antes apontadas e adotadas neste estudo são, segundo aquelas autoras: Avaliação contínua; Avaliação Formativa e Investigativa.

Traduzindo a visão de Pereira, Oliveira e Amante (2015:8), assumimos uma estratégia de avaliação alternativa digital que “abrange um conjunto de propostas de avaliação alternativa,

onde o desenho, a execução e o feedback são mediados pelas tecnologias. [...] A componente de feedback poderá incluir apreciações do professor, assim como autoavaliação e a avaliação por pares”. Esta estratégia é apresentada visualmente na Figura 1.

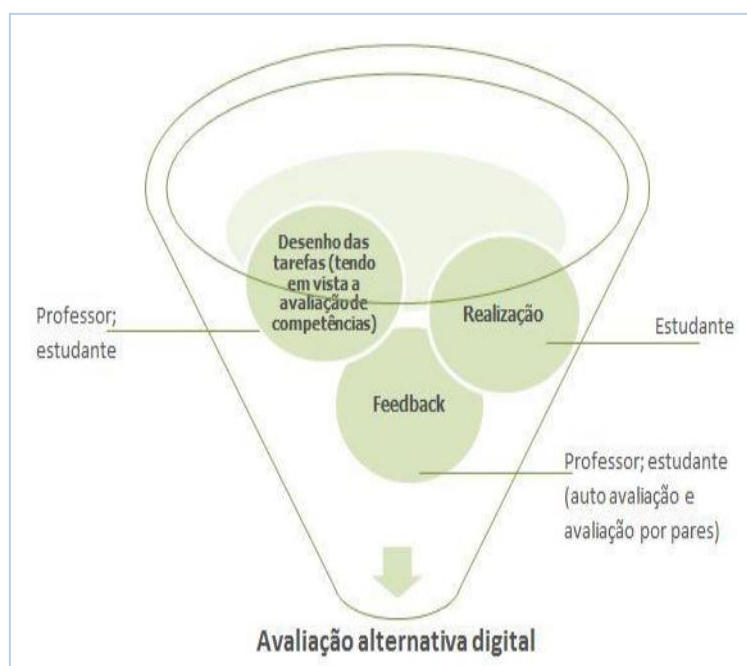


Figura 1. Estratégia de avaliação digital (Pereira, Oliveira e Amante, 2015:9)

Descrevemos, no ponto seguinte, o contexto e a estratégia de avaliação concebida e implementada.

## 2.2. Contexto e estratégia de implementação

A presente proposta de avaliação decorreu, como referido, na UC de doutoramento “TIC em Contextos Educacionais” da UAb, instituição portuguesa de ensino superior público, com sede no distrito de Lisboa e que disponibiliza todos os seus cursos totalmente online (1.º Ciclo, 2.º Ciclo, 3.º Ciclo de Estudos e Cursos de ALV). Na Figura 2 identificamos e articulamos os diversos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) do PWU concretizado e que estão inseridos na proposta de avaliação avançada, a saber: o espaço da classe virtual onde decorreu a UC, na plataforma de elearning moodle da UAb; as páginas de teste dos estudantes na Wikipédia; a página do PWU, em particular a página do curso criada especificamente para este projeto “Contextos Educacionais”; o espaço da webconference (workshop síncrono via Skype).

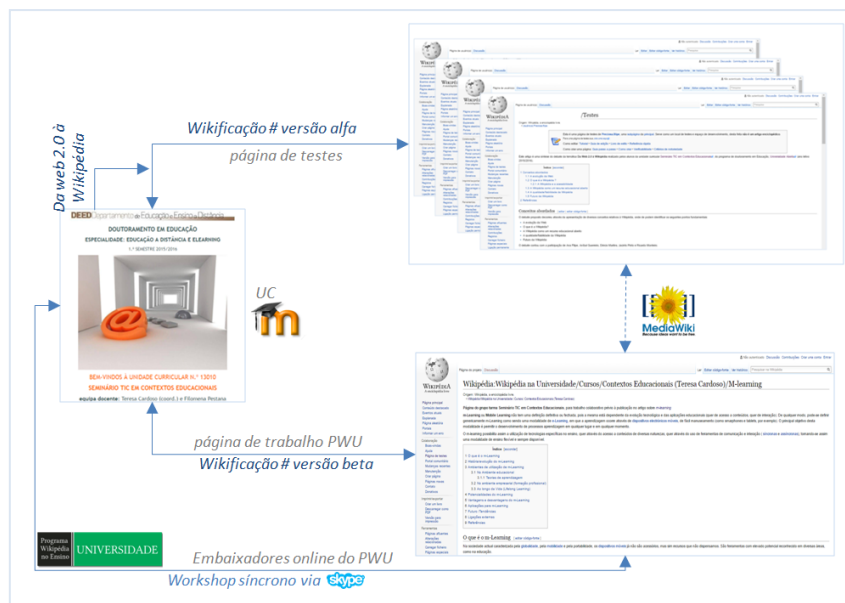


Figura 2. Articulação entre os diversos AVA do PWU concretizado (Pestana, 2018: 236)

Nos diversos AVAs antes apresentados, a avaliação segmentou-se, no que respeita aos sujeitos avaliadores, em equipa docente e estudantes, sendo que estes, para além de procederem à autoavaliação, realizaram avaliação por pares (ou seja, cada estudante heteroavaliou os seus colegas). Como é possível verificar na Figura 3, a equipa docente avaliou, na plataforma moodle, a participação dos estudantes nos fóruns da UC, bem como o e-portefólio final individual de cada um; avaliou ainda, em ambiente MediaWiki, quer a página (pessoal) de testes de cada um dos estudantes, quer a página de testes do Curso no PWU. A equipa docente avaliou ainda a participação dos estudantes na conferência web síncrona, no Skype.

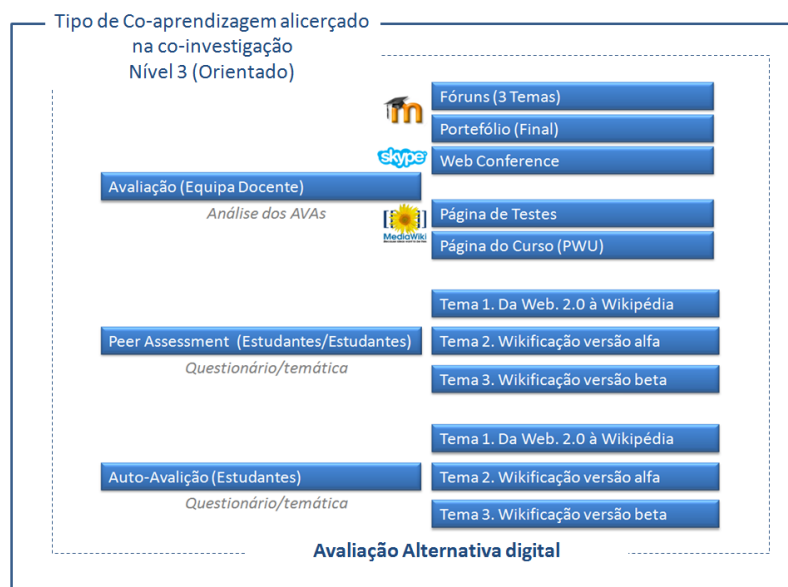


Figura 3. Avaliação alternativa digital proposta e concretizada

A nossa proposta de avaliação contemplou, conforme antes explanado, no que respeita aos estudantes, a autoavaliação e a avaliação por pares, tendo, para este efeito, recorrido a instrumentos de avaliação ao serviço das aprendizagens. Neste campo de ação, Pinto e Santos (2006), já numa perspetiva de Instrumentos Alternativos de Avaliação, entre outros, elencam o portefólio (que, aliás, foi por nós sugerido como trabalho final). Este instrumento tem subjacente, segundo os autores, um conjunto de pressupostos relativos à aprendizagem e à avaliação. Assim, entendem “que a aprendizagem é um acto desenvolvido pelo próprio através de experiências significativas e relevantes cuja interacção com os outros constituiu contexto favorável” (p.148); por outro lado, consideram que a avaliação “enquanto elemento regulador da aprendizagem deve favorecer um trabalho pertinente e contextualizado, que faça apelo ao pensamento reflexivo, que permita e seja facilitador da metacognição, do trabalho em equipa, e do envolvimento, responsabilidade e efectividade” (ibid, idem). O portefólio torna-se num meio para promover nos alunos/estudantes a reflexão, a autonomia na seleção/organização dos conteúdos, i.e., atribuindo um papel mais interventivo ao aluno/estudante. No contexto da autoavaliação está associado um processo de metacognição, dado que o aluno/estudante decompõe o caminho percorrido e reflete sobre este, ou seja, atua como autorregulação. Já a avaliação por pares, de acordo com Loureiro, Pombo e Moreira (2012:139), “provides opportunities for authentic assessment, autonomy and collaboration”. Para os autores, neste tipo de avaliação, os estudantes podem beneficiar de impactos reais nas aprendizagens; no entanto, como referem, existem muitos académicos e investigadores que questionam aspetos associados à validade e confiabilidade das competências de avaliação dos estudantes. No nosso caso, constatou-se que os resultados da autoavaliação e da avaliação por pares (operacionalizadas também mediante reflexão em questionários online, um por tema da UC) foi convergente com a avaliação da equipa docente.

## Considerações Finais

A estratégia avaliativa e os instrumentos de avaliação, entre outros, afiguram-se como um dos fatores relevantes a ter em conta em ambientes de aprendizagem, uma vez que, como referem Pereira, Oliveira e Tinoca (2010:128), “[a]s novas culturas de aprendizagem forçaram o uso de novas estratégias de avaliação alinhadas com o mais recente paradigma sobre o design da avaliação”. Paralelamente, as “novas tecnologias” permitiram um novo fôlego na Educação a Distância, possibilitando a combinação de diversos AVA.

A proposta de avaliação, que apresentámos e que foi levada a cabo, foi integrada numa UC de doutoramento totalmente implementada em ambientes online; de acordo com o modelo pedagógico preconizado pela UAb, consubstanciou-se na avaliação contínua, a que acrescem os pressupostos da avaliação alternativa digital, associada em particular ao tipo de coaprendizagem alicerçado na co-investigação de nível 3 (Orientação) (Okada e Meister, 2015). Dos diversos AVAs integrantes da avaliação, destacamos a plataforma da Wikipédia (MediaWiki), por possuir particularidades específicas e apresentar desafios próprios, mas também pelo enorme potencial para por em prática ambientes virtuais promotores de aprendizagem. Ou, como referem Pereira, Oliveira e Amante (2015:7), por permitir a

Cardoso, T. & Pestana, F. (2019). A Wikipédia no Ensino Superior: Como avaliar? In M. Flores (2019) Atas do Congresso Internacional sobre Avaliação no Ensino Superior. Universidade do Minho, pp 164-171. ISBN 978-972-8952-57-0.

articulação, por nós perseguida, nesta primeira concretização do PWU em Portugal, entre “avaliação para a aprendizagem” e “avaliação da aprendizagem”.

## Referências

- Cardoso, P. (2017). Práticas educacionais abertas no ensino superior público em Portugal: da teoria à prática: recursos educacionais abertos e acesso aberto. Tese de Doutoramento na Universidade Aberta, na especialidade em Educação a Distância e eLearning.
- Cardoso, T. & Pestana, F. (2018). Wikipédia, um recurso educacional aberto? Em Rede-Revista de Educação a Distância, 5(2), 300-318.
- Cronin, C., & MacLaren, I. (2018). Conceptualising OEP: A review of theoretical and empirical literature in Open Educational Practices. Open Praxis, 10(2), 127-143. doi.org/10.5944/openpraxis.10.2.825
- Loureiro, M. Pombo, M. & Moreira, A. (2012). The quality of peer assessment in a wiki-based online context: a qualitative study, Educational Media International, 49(2), 139-149, doi.org/10.1080/09523987.2012.703426
- Okada, A. & Meister, I. (2015). Refletindo sobre avaliação na era da co-aprendizagem e coinvestigação. Em T. Cardoso, A. Pereira e L. Nunes (Eds). Avaliação e Tecnologias no Ensino Superior, 64-82. Lisboa: Universidade Aberta.
- Pereira, A., Oliveira, I. & Tinoca, L. (2010). A Cultura de Avaliação: que dimensões? Em F. Costa, et al. (Org.), TIC Educa 2010: Atas do Encontro Internacional TIC e Educação, 1083-1088. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Pereira, A., Oliveira, I. & Amante, L. (2015). Fundamentos da Avaliação Alternativa Digital. Em T. Cardoso, A. Pereira e L. Nunes (Eds). Avaliação e Tecnologias no Ensino Superior., 1-21. Lisboa: Universidade Aberta.
- Pereira, A., Quintas-Mendes, A., Morgado, L., Amante, L & Bidarra, J. (2007). Modelo Virtual da Universidade Aberta: Para uma Universidade do Futuro. Lisboa: Universidade Aberta.
- Pestana, F. (2014). A Wikipédia como Recurso Educacional Aberto: concepções e práticas de estudantes e professores no ensino superior online. Universidade Aberta, dissertação de mestrado em pedagogia do eLearning, na área de especialização de Educação.
- Pestana, F. (2015). A Wikipédia como Recurso Educacional Aberto: Práticas Formativas e Pedagógicas no Ensino Básico Português. Universidade Aberta, Dissertação de mestrado em Supervisão Pedagógica na especialidade em Educação.
- Pestana, F. (2018). A Wikipédia como recurso educacional aberto: um contributo para o Programa Wikipédia na Universidade. Tese de Doutoramento na Universidade Aberta, na especialidade em Educação a Distância e eLearning.
- Pestana, F., Monteiro, T & Cardoso, T. (2017). Teste em duas fases, Autorreflexão e Pensamento Crítico: Uma proposta de Avaliação Alternativa. Congresso Internacional de Avaliação das Aprendizagens e Sucesso Escolar, 120-126. Universidade do Minho.

Cardoso, T. & Pestana, F. (2019). A Wikipédia no Ensino Superior: Como avaliar? In M. Flores (2019) Atas do Congresso Internacional sobre Avaliação no Ensino Superior. Universidade do Minho, pp 164-171. ISBN 978-972-8952-57-0.

Peter, S., & Deimann, M. (2013). On the role of openness in education: A historical reconstruction. In *Open Praxis*, 5(1), 7-14, doi.org/10.5944/openpraxis.5.1.23.

Pinto, J. & Santos, L. (2006). *Modelos de Avaliação das Aprendizagens*, Lisboa: Universidade Aberta. Weller, M. (2014). *Battle for Open: How openness won and why it doesn't feel like victory*. London: Ubiquity Press. doi.org/10.5334/bam

Wiley, D. & Green, C. (2012) 'Why openness in education?' In D. Oblinger (Ed.), *Game changers: Education and information technologies*, 81–89. Educause.